

Trabalhos Científicos

Título: Manifestações Oraís De Crianças Nascidas De Gestantes Diagnosticadas Com Sífilis

Autores: RENATA CICCI CUNHA CASTRO (UNIVERSIDADE DE UBERABA (UNIUBE)), FLÁVIA ANA PACHECO (UNIVERSIDADE DE UBERABA (UNIUBE)), GABRIELA TARGINO DE ANDRADE (UNIVERSIDADE DE UBERABA (UNIUBE)), RUCHELE DIAS NOGUEIRA (UNIVERSIDADE DE UBERABA (UNIUBE))

Resumo: A sífilis é uma doença causada por ‘*Treponema pallidum*’, de transmissão principalmente sexual e vertical possui baixa dose infectante com risco estimado de transmissão transplacentária de até 80%. A sífilis congênita apesar de ser altamente prevenível por meio da identificação adequada da infecção e do tratamento durante a gravidez, continua sendo um problema global crescente com graves desfechos como mortalidade perinatal, parto prematuro e baixo peso ao nascer, no entanto, dos bebês nascidos vivos apenas 15% são sintomáticos. Se não for identificada, a sífilis congênita pode permanecer sem ser detectada até mais tarde na infância, quando podem ocorrer danos irreversíveis, incluindo o desenvolvimento anormal dos dentes (dentes de Hutchinson, molares de amoreira). Avaliar a presença de alterações dentárias e orais em crianças gestadas em sífilis materna tratadas ou não durante a gestação e associar com a detecção de ‘*T. pallidum*’ em amostras salivares. Foram avaliados 20 neonatos sendo, RN de mães diagnosticadas com sífilis tratadas durante a gestação (n=5), RN de mães diagnosticadas com sífilis não tratadas durante a gestação (n=5) e 10 RN de mães com exames negativos para sífilis durante a gestação. Os neonatos foram examinados oralmente e tiveram sua saliva coletadas em dois momentos, entre o primeiro e o 10º dia de nascimento e aos 10 meses de vida. Todas as crianças diagnosticadas com sífilis congênita receberam tratamento com penicilina e realizaram controle da doença por 14 dias após o nascimento. As amostras de salivas foram submetidas a extração de material genético bacteriano e ensaios de PCR foram realizados com primers específicos. Não houve alterações orais detectáveis assim como não houve detecção da bactéria nas amostras nas duas abordagens realizadas. O fato de não terem sido encontradas manifestações orais e não ter sido detectada bactéria nas amostras nas duas abordagens realizadas, provavelmente esteja relacionado ao tratamento precoce recebido pelas crianças. Ressalta-se, entretanto, que este estudo foi limitado pelo reduzido tamanho da amostra e pelo reduzido tempo de acompanhamento das crianças.